CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTORIA DO MYASIS

OU

BICHEIRO DAS FOSSAS NAZAES

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 4 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA SER SUSTENTADA

POR

Luiz de Mello de Souza Brandão e Menezes

Natural da Provincia de Minas Geraes

Bacharel em sciencias physicas, Doutor em Medicina pela Universidade de Paris

AFIM DE PODER EXERCER A SUA PROFISSÃO NO IMPERIO DO BRASIL

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT

71, Rua dos Invalidos, 71

—

1875

THESE

Mello de Souza, Br-

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTORIA DO MYASIS

OU

BICHEIRO DAS FOSSAS NAZAES

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 4 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA SER SUSTENTADA

POR

Luiz de Mello de Souza Brandão e Menezes

Natural da Provincia de Minas Geraes

Bacharel em sciencias physicas, Doutor em Medicina pela Universidade de Paris

AFIM DE PODER EXERCER A SUA PROFISSÃO NO IMPERIO DO BRASIL

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT

71, Rua dos Invalidos, 71

1875

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR

Conselheiro Dr. Visconde de Santa Izabel.

VICE-DIRECTOR

Conselheiro Dr. Barão de Theresopolis.

SECRETARIO

Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.

LENTES CATHEDRATICOS

Doutores:

PRIMEIRO ANNO

F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas	(1ª cadeira).	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina
Manoel Maria de Moraes e Valle . . .	(2ª »).	Chimica e Mineralogia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes	(3ª »).	Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO

Joaquim Monteiro Caminhoá	(1ª cadeira).	Botanica e Zoologia.
Domingos José Freire Junior	(2ª »).	Chimica organica.
Francisco Pinheiro Guimarães	(3ª »).	Physiologia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes	(4ª »).	Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO

Francisco Pinheiro Guimarães	(1ª cadeira).	Physiologia.
Conselheiro Antonio Teixeira da Rocha .	(2ª »).	Anatomia geral e pathologica.
Francisco de Menezes Dias da Cruz .	(3ª »).	Pathologia geral.
Vicente Candido Figueira de Saboia .	(4ª »).	Clinica externa.

QUARTO ANNO

Antonio Ferreira França.	(1ª cadeira).	Pathologia externa.
. . . .	(2ª »).	Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Junior	(3ª »).	Partos, molestias de mulheres pejadas e paridas e de recem-nascidos.
Vicente Candido Figueira de Saboia. . .	(4ª »).	Clinica externa (3º e 4º anno).

QUINTO ANNO

. . . .	(1ª cadeira).	Pathologia interna.
Francisco Praxedes de Andrade Pertence	(2ª »)	Anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos.
Albino Rodrigues de Alvarenga	(3ª »).	Materia medica e therapeutica.
João Vicente Torres-Homem.	(4ª »).	Clinica interna (5º e 6º anno).

SEXTO ANNO

Antonio Corrêa de Souza Costa	(1ª cadeira).	Hygiene e historia da Medicina.
Barão de Theresopolis.	(2ª »).	Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos	(3ª »).	Pharmacia.
João Vicente Torres-Homem	(4ª »).	Clinica interna.

LENTES SUBSTITUTOS

Agostinho José de Souza Lima.	Secção de Sciencias Accessorias.
Benjamin Franklin Ramiz Galvão	
João Joaquim Pizarro	
João Martins Teixeira	
Augusto Ferreira dos Santos	
Luiz Pientzenauer	Secção de Sciencias Cirurgicas.
Claudio Velho da Motta Maia.	
José Pereira Guimarães.	
Pedro Affonso de Carvalho Franco.	
Antonio Caetano de Almeida	
José Joaquim da Silva	Secção de Sciencias Medicas.
João Damasceno Peçanha da Silva	
João José da Silva	
João Baptista Kossuth Vinelli.	
. . . .	

DISSERTAÇÃO

Entre as affecções parasitarias de que é victima a especie humana, figura o *bicheiro* que póde affectar qualquer parte do corpo em que haja solução de continuidade ou a mais leve erosão ; mas que muito frequente nas fossas nasaes, é rarissimo nos outros orgãos. Vamos, pois, estudal-o no apparelho olfativo onde tem sua séde quasi exclusiva, mas fal-o-hemos muito perfunctoriamente, não só porque a bibliographia desta affecção é quasi nulla (pelo menos ao nosso conhecimento) como porque, forçados a escrever este trabalho em poucos dias, não tivemos durante elles occasião de observar facto algum para estudal-o mais completamente, e nem nos foi possivel recorrer a maior numero de collegas para pedir-lhes o concurso de suas observações e esclarecimentos, e temos de nos cingir á reminiscencia de conversações sobre o assumpto, a uma rapida nota do nosso collega o Sr. Dr. Penido, e quasi que exclusivamente aos dados de nossa propria observação, e mesmo esses grupados apenas em nossa memoria, sem o cunho das boas observações methodicamente tomadas e colhidos apenas no interesse clinico do diagnostico e da therapeutica e sem que tivessemos a intenção de escrever um dia sobre o assumpto. E se o escolhemos

para objecto desta prova, é justamente por ser do dominio da pratica e mais em harmonia com a pobreza de nossa actividade intellectual, já decadente por precario estado de saude e pelo trabalho fatigante e entorpecedor de uma clinica de 19 annos, na roça, onde o horizonte intellectual do homem se restringe dia por dia e onde a fatiga do corpo traz a impossibilidade do estudo e o quasi abandono das questões philosophicas e scientificas, de que por fim nos vamos tornando arredios e incompetentes na apreciação.

Além disso, esta affecção, muito commum nos centros ruraes, é rara nos de população, e o assumpto póde offerecer interesse aos homens da sciencia, que ahi em geral habitão, considerando-nos feliz se a nossa iniciativa despertar para elle a attenção dos mais competentes.

Sendo o *bicheiro* constituido pelo parasitismo de certas larvas da classe dos *dipteros*, quer seja o seu *habital* o privilegio exclusivo de certas e determinadas especies de animaes, quer sejão ellas cosmopolitas e ataquem mais ou ménos frequentemente o homem, trataremos em primeiro lugar desses insectos debaixo do ponto de vista zoologico, passando depois ao estudo da larva em acção sobre o organismo, ou como entidade pathologica. Para esta primeira parte do nosso trabalho, tivemos a felicidade de pôr em contribuição a amestrada penna do nosso illustrado collega e amigo o Sr. Visconde de Prados, a quem devemos a nota de que nos servimos e a quem agradecemos a obsequiosa coadjuvação.

ZOOLOGIA

O *myasis* é especialmente o parasitismo das larvas de varias especies de dipteros pertencentes á sub-ordem dos chetoceros, caracterisados por um corpo mais ou menos largo, azas ovaes e recobrindo-o completamente, cabeça grande e occupada em grande parte

por olhos compostos. As antenas apresentam o caracter quasi constante, de serem os tres primeiros articulos mais fortes que os outros, que formam portanto uma ponta setiforme, donde lhes vem a denominação de *chetoceros*. A bocca é em fórma de tromba, disposta para a sucção. São oviparos, as larvas sem cabeça distincta, apresentam, quando muito, 14 articulos e são apodos, a respiração *tracheana*, o que os distingue, com o numero limitado dos articulos, dos vermes ou helmynthos.

Entre as numerosas tribus que compõem esta sub-ordem, sobresahem em importancia para o objecto especial de que tratamos, isto é, o parasitismo na especie humana, de larvas pertencentes a insectos desta sub-ordem :

A tribu dos *muscidas* e a das oestrideas, aquellas caracterisadas pela posição dorsal da parte *stiliforme* das *antenas* e pela disposição das nervuras das azas, cuja consequencia é a existencia de uma cellula submarginal, tres posteriores e uma anal curta ; estas pelo estado rudimentario e mesmo ausencia de *tromba*, e pela existencia nos articulos de suas larvas de apendices em fórma de colchetes.

Vivem ellas sob a pelle dos mammiferos ou nas cavidades naturaes de seus orgãos.

É nestas tribus que se acham as larvas parasitas de certos e determinados animaes selvagens ou domesticos, si bem que algumas especies sejam cosmopolitas e se observem frequentemente sob a pelle, ou nas cavidades splanchnicas do homem, como por exemplo : o *caterebra cyani ventris* (Berne do Brazil), o *C. cayanensis*, o *C. fulvi ventris* (Brazil) e outras muitas especies, tanto da America Meridional, como Septentrional.

Lembraremos ainda as especies seguintes, como podendo, ainda que raramente, viver como parasitas sobre o homem : 1°, o *œstrus hominis* de alguns autores ou *œstrus hypodermica*. 2°, o *œstrus bovis*, etc. As larvas destas especies têm sido encontradas, quer nas

cavidades visceraes, quer nas outras cavidades que se abrem no exterior.

Os annaes da sciencia referem alguns casos destes que não é licito pôr em duvida. Mas são sobretudo as especies *cuticulas* que formam o apanagio commum do homem e dos animaes, e esses são quasi todos ligados ao grupo do *œstrus cuterebra*, de que se formou o genero *cuterebra*.

As muscidas ou moscas propriamente ditas, fornecem a quasi totalidade dos casos dessas desagradaveis colonias de larvas, que assaltam o corpo humano.

O myasis ou bicheiro é quasi sempre o resultado da postura effectuada pela *musca vomitoria* ou *musca carnaria*, e muito raramente o parasitismo é produzido pela *musca domestica*, *musca cibarea*, *musca nigra*, etc., etc.

É, porém, preciso fazer observar que paira alguma obscuridade sobre esta questão, visto como a mór parte das vezes não se assistio ao desenvolvimento completo das larvas *até serem moscas* perfeitas. Mas os habitos carniceiros e voraces da primeira especie, a sua abundancia nas proximidades dos lugares habitados, e os costumes mesmo das larvas respectivas, tornão mais que provavel o asserto.

O caracter especifico mais saliente da *musca vomitoria*, é o seu abdomen azulado com listras filiformes de côr branca, além do tamanho e comprimento que póde ir até seis linhas.

As larvas destas moscas são como todas do genero *musca*, de articulos nus, sem appendices e sem cabeça distincta como já dissemos.

Póde-se, pois, avançar que entre nós, o myasis é produzido pela *musca vomitoria* ou *musca carnaria*, e com excepção do parasitismo das larvas *cuticolas* do genere *cuterebra*, que conta no nosso paiz pelo menos 3 ou 4 especies; com *habital subcutaneo*, não conhecemos casos averiguados de parasitismo de outras especies de *chetoceros* além das *muscidas*, e nesta tribu a especie carnaria, a que damos commummente o nome, bem cabido, de *mosca varegeira*.

DEFINIÇÃO

Como já o fizemos sentir, o *bicheiro* de que vamos incetar o estudo, é a ulcera verminosa devida ao parasitismo de certas larvas da classe dos dipteros, tendo, em geral, a fórma circular, de bordos mais ou menos engurgitados e talhados a pique, com cheiro caracteristico e da qual corre constantemente um liquido sanioso, devido ao trabalho destruidor das larvas que a enchem totalmente, e alli se vêem em movimento quasi constante.

ETIOLOGIA

Causas predisponentes. — As constituições fracas e depauperadas, o lymphatismo, as diatheses scrophulosas, herpeticas ou syphiliticas, acompanhadas frequentemente de ulcerações e corrimentos anormaes e de máo cheiro nas cavidades olfativas, o pauperismo e a condição do escravo muitas vezes maltratado, sem lazeres para os cuidados de asseio, com alimentação insufficiente, quer se a considere como de má qualidade ou diminuta, quer na desproporção entre o trabalho exigido e o repouso e alimentos concedidos, trazendo a fatiga, a indolencia, o somno forçado durante o dia e a falta de asseio obrigado ou proprio dessas classes desgraçadas, são outras tantas causas que predispõem á affecção parasitaria.

As affecções inflammatorias ou ulcerosas de qualquer genero do canal olfativo, mesmo as traumaticas, não devem ser olvidadas no inventario dessas causas, devendo, a proposito destas ultimas, ponderar, como o tem observado um dos praticos mais distinctos que illustra a corporação medica de nossa provincia, o nosso collega e particular amigo Dr. João Nogueira Penido, que a *mosca varegeira* nunca deposita seus ovulos sobre as feridas sangrentas e sim sobre as crostas ou quando já suppurantes. As affecções

typhoideas e todas aquellas que trazem somno comatoso e exhalações mais ou menos fetidas, predispõem do mesmo modo ao bicheiro, não só attrahindo a *mosca* como pela impossibilidade de impedir que penetre nas cavidades organicas que se communicão com o exterior.

Em contrario do que asseveram os praticos antigos, a nossa estatistica pessoal demonstra que o sexo masculino é muito mais frequentemente affectado do Myasis. Em mais de 30 casos que temos observado, só dous se referem a mulheres. Não vemos, porém, neste facto uma influencia sexual e sim a circumstancia de ser o homem, pela natureza de seus trabalhos, muito mais exposto á fatiga, a andar pelos mattos, a dormir durante o dia á sombra do arvoredo.

Os climas quentes tão ricos em especies do genero a que é devido o *bicheiro*, como as estações mais calidas do anno em que é mais activa a fecundação desses insectos, são duas causas que não podemos deixar de apontar entre os predisponentes á affecção parasitaria de que tratamos.

Causas occasionaes.—A causa occasional unica, a causa *sine qua non* do bicheiro, é o deposito dos ovulos da *mosca varegeira* ou de outras especies, sobre a pelle ou sobre a mucosa do homem ou dos outros animaes, quer seja elle feito directamente pela mosca (como acreditamos que é quasi sempre) quer seja por outro mechanismo, caso se admitta a explicação dos autores antigos.

Attrahida pelo máo cheiro que em geral acompanha a ozena ou qualquer outra affecção ulcerosa das fossas nazaes, a mosca pousa sobre os bordos da venta ou penetra mais ou menos profundamente no canal olfactivo, prevalecendo-se do somno do paciente e ahi deposita os ovulos que rapidamente se transformão em larvas (querem alguns observadores que a mosca seja ovi-vivipara, que o primeiro deposito seja de larvas e os subsequentes ainda de ovos) começando logo estas seu trabalho de alimentação em detrimento dos tecidos organicos de que se nutrem, e é então que apparece o

cortejo de symptomas que revela sua existencia ou que induz ao erro de diagnostico o medico desprevenido.

Cabe aqui uma questão preliminar: Deposita sempre a mosca seus ovulos no bordo da venta e desenvolvida a larva marcha ella então para a parte superior das fossas nazaes onde as mais das vezes reside o bicheiro, ou penetra ella no canal olfativo até essa região para lá fazer a sua postura? Muitos collegas, com quem temos conversado a respeito, sustentam aquella opinião; nós, porém, sem negarmos de um modo absoluto aquelle mechanismo, cremos que o deposito é, pelo menos no maior numero de casos, directamente feito na região em que reside o bicheiro, não se deslocando a larva do lugar onde foram depositados os ovulos senão pelo progresso de destruição concentrica dos tecidos. Se a larva só depois da eclosão dos ovulos depositados nos bordos dos orificios externos das fossas nazaes, caminhassem em demanda das regiões superiores, ou para fugir á luz ou em busca de ulcerações cuja séde mais commum é nessas regiões, o paciente não deixaria de accusar a sensação de cocega que necessariamente produziria esse movimento ascensional das larvas em grande numero, como excitada a membrana pituitaria por sensação desusada, o phenomeno reflexo do espirro não deixaria de manifestar-se com expulsão do verme, revelando o bicheiro pelo seu symptoma pathognomonico, desde o começo; ora, justamente, jamais colhemos essas informações, embora as tenhamos procurado, e a expulsão ou queda das larvas só se dá espontaneamente ou no phenomeno do vomito ou do espirro *provocado*, quando em geral tem ella attingido seu maior desenvolvimento, e sendo este o symptoma de maior importancia do myases, é em geral o ultimo a revelar-se. No já não pequeno numero de bicheiros que temos observado, só uma vez o encontramos no plano inferior ou forro das fossas nazaes e naturalmente porque a mosca ahi achou ulceração em que foi beber e onde depositou a sua ninhada: alem disso o bicheiro é o apanagio dos

negros preguiçosos, pouco asseados, adoentados e dorminhocos e raramente se deixa de colher esta informação: o paciente dormio durante o dia ou no campo, ou no matto ou mesmo em casa, e com esta particularidade por nós observada, nos escravos, o bicheiro revela-se nos primeiros dias da semana, precedidos do Domingo em que descansaram e puderam entregar-se ao somno diurno; ora nada se oppõe a que durante o somno, em geral pesado, desses desgraçados, a mosca penetre no canal olfativo e vá em busca da lesão de máo cheiro da mucosa ás regiões mais elevadas e reconditas.

Estas considerações nos pareciam base sufficiente para a opinião que defendiamos, de que a mosca deposita os ovulos directamente no lugar em que se desenvolve o bicheiro, porem depois de escriptas estas linhas entretivemo-nos a respeito com o nosso illustrado collega Sr. Visconde de Prados, que enxerga as causas diversamente, ou pelo menos entende que fômos por demais absolutos; pensa o collega que a mosca não carece ir depositar sua ninhada no lugar preciso em que se fórma o bicheiro, encontra mesmo no seu volume um obstaculo a que ella penetra alem da entrada do meato medio, mormente havendo qualquer engurgitamento da mucosa como nos casos de lezões suppurantes que attrahiam a mosca; acredita tambem pelo simile, com a larva do *cuterebra -cyani-ventris* que desde a eclosão do ovulo, penetra na pelle sem ser presentido, que a larva da *musca carnaria* logo depois da eclosão dos ovos póde, ainda tenue como é, marchar em busca das regiões elevadas das fossas nazaes, sem ser presentida pelo paciente.

Nosso fim sendo buscar esclarecimentos e respeitando como respeitamos o criterio scientifico do nosso illustrado collega, mormente em assumptos de sciencias naturaes, consignamos com prazer suas ponderações.

SÉDE.—Do que acabamos de dizer e qualquer que seja o mechanismo por que penetra á larva, deprehende-se que o bicheiro tem,

em geral, sua séde nas partes superiores das fossas nazaes, meato medio e talvez cavidades que nelle se abrem, meato superior ou abobada olfactiva.

É sobre a mucosa que reveste essas regiões, e cremos que mais especialmente a da lamina crivada do ethmoide que na grande generalidade dos casos reside a affecção parasitaria e dahi provavelmente essa tendencia para o somno, esse estado comatoso mesmo que acompanha ás mais das vezes o myasis das fossas nazaes. Nunca tivemos occasião de autopsiar individuos affectados do bicheiro, não podemos, pois, asseverar de um modo absoluto o que acabamos de avançar, porém esses symptomas cerebraes (que não existiam no caso em que a affecção occupava o forro das fossas nazaes) e a circumstancia de se não poder senão mui raramente attingir com a vista o bicheiro, nos leva a esse asserto.

Communicando-se os seios frontaes e maxilares com o meato medio, devemos ao menos theoricamente, e emquanto factos positivos o não confirmam, admittir que o bicheiro se possa dar ou primitivamente (?) ou por extensão do trabalho destruidor da larva, nessas cavidades ou mesmo nas cellulas ethmoidaes, tanto mais que tratando dos corpos estranhos situados nos seios frontaes, cita Boyer, (*) sem commental-os, os seguintes factos, cuja transcripção, vamos fazer textual e integralmente, pela veneração que nos merece um dos maiores nomes da sciencia e da pratica cirurgical, embora ahi se envolva symptomatologia e tratamento, anticipando assim outra parte deste nosso trabalho. « Parmi les corps étrangers qui peuvent se former et croître dans les sinus frontaux, les vers sont ceux qu'on a observé le plus souvent. On cite un grand nombre d'exemples de personnes qui ont rendu des vers par le nez après avoir éprouvé des accidents qui ne permettaient pas de douter que ces vers ne se

(*) Traité des maladies chirurgicales. T. VI, p. 193.

fussent développés dans les sinus frontaux (*). Il est probable, suivant Salzmann, que les œufs auxquels ces vers doivent leur origine entrent avec l'air par les narines. Il pense que c'est particulièrement en respirant l'odeur des fleurs et des fruits que ces œufs deposés sur ces végétaux sont portés jusque dans les sinus.

Ce qui peut ajouter quelque poids à cette *conjecture*, c'est que les femmes, qui portent plus habituellement sur elles des fleurs, sont bien plus souvent affectées de cette maladie que les hommes.

La présence des vers dans les sinus fronteaux, donne lieu à des symptômes fort remarquables, mais qui ressemblent tellement à ceux de quelques autres affections, qu'il est toujours impossible de soupsonner et à plus forte raison de reconnaître leur existence, avant que leur sortie par les narines ait levé toute espèce de doute en dissipant les maux qu'ils occasionnent. Voici au reste les phénomènes auxquels ils donnaient lieu.

Une douleur toujours fort importune, souvent très violente, se fait sentir à la partie antérieure de la tête, près de la racine du nez. Elle s'étend quelquefois vers les tempes ou l'occiput.

Tantôt c'est un simple fourmillement ; dans d'autres moments une souffrance atroce qui amène des défaillances, des vertiges et quelques fois l'obscurcissement subit et passager de la vue. Des malades ont été saisis d'un délire maniaque qui n'a cessé que par expulsion des vers. Pozis et Schneider ont rapporté l'un et l'autre, un exemple de cette singulière espèce de manie.

On a pensé que le calme et les accès de douleurs devaient dépendre du repos ou des mouvements de l'insect.

Quelques fois la narine est sèche; d'autres fois la sécrétion

(*) Ces vers n'étaient pas semblables aux vers intestinaux, et la plupart d'entr'eux étaient du genre des chenilles. Leur corps paraissaient formé d'un grand nombre d'anneaux et étaient portés par un grand nombre de petites pattes. Quelques uns même avaient des antennes et plusieurs le corps couvert de poils.

muqueuse est très abondante. Quelques malades éprouvent des éternuements fréquents et un besoin de se gratter le nez; quelques uns portent sans cesse le doigt dans les narines; d'autres salivent abondamment; d'autres enfin sont tourmentés par une odeur fétide.

Cette maladie est d'autant plus facheuse qu'elle dure tant que les vers sont dans les sinus; l'art n'a d'ailleurs aucun moyen efficace de hâter leur sortie. Les errhins, les sternutatoires sont souvent impuissants; cependant il faut y avoir recours et y revenir lors même qu'ils ont été infructueux. La térébration des sinus frontaux serait un moyen assuré de les débarasser de ces vers, mais l'incertitude du diagnostic, éloignera toujours un chirurgien prudent d'entreprendre cette opération. »

Vem depois o facto da sanguesuga e prosegue o autor: « Un autre fait fort extraordinaire est celui que raconte Rayoux, médecin de Nismes dans le tome IX du *Journal de Médecine*, année 1758; le voici: Une femme fut attaquée d'une fièvre ardente, avec un mal de tête violent, qui, malgré les remèdes, faisait des progrès continuels. Vers le quatrième ou cinquième jour, elle fût prise d'éternuement et rendit par le nez de petits vers blancs. À mesure que les vers sortaient, le mal de tête diminuait sensiblement. Enfin il en sortit soixante douze dans l'espace de quelques heures et la malade fut entièrement guérie. Ces vers étaient absolument semblables à ceux que l'on trouve dans les sinus frontaux des moutons, et comme la femme qui est le sujet de cette observation avait bu la veille de son indisposition dans une espece de petite mare où peu de moments auparavant un berger avait abreuvé son troupeau, l'auteur de l'observation ne doute point que sa malade n'ait puisé avec l'eau, les vers qui produisirent si promptement le trouble de sa santé. »

É possivel que ao primeiro grupo de factos referentes ao verme *lagarta* (chenille) (dos Lepidopteros) se pudesse attribuir o mechanismo de sua introducção nas ventas e seios frontaes, indicados pelo autor, citado por Boyer, na aspiração do aroma das flôres e fructos,

embora não possamos comprehender que um verme que não tem habitos parazitarios e carniceiros se desenvolvesse no organismo e ahi produzisse as desordens citadas; porém, no ultimo facto de Bayoux, cujo verme parece ser a larva dos dipteros de que tratamos, que buscam os tecidos organicos em decomposição e que Bayoux acredita que sua doente contrahio bebendo a agua estagnada em que momentos antes beberam carneiros, crêmos que o mechanismo de sua introducção nas fossas nazaes não foi o indicado e sim o que assignalámos.

Não está tambem para nós provado que sua séde fossem os seios frontaes, parecendo mais provavel que se tratasse de um bicheiro do canal olfativo propriamente dito, pela facilidade mesmo da expulsão das larvas.

É verdade que o autor da observação compara esses vermes com os que se encontram nos seios frontaes das ovelhas, porém Beugnot, no seu tratado de veterinaria (*) fallando do verme dos Dipteros que ataca a raça lanigera (Œustres du nez) dá sua séde nas corneias e não nos seios frontaes.

Lesões anatomicas.— Consistem estas na destruição dos tecidos molles de que se nutre o verme, como tambem do tecido osseo, o que nos parece hoje indubitavel.

Esta destruição progride concentricamente; os ovulos são depositados, juntos, em pontos limitados e, pelo desenvolvimento e alimentação da larva, vai-se alargando e profundando a solução de continuidade periphericamente, de sorte que a ulcera verminosa conserva quasi sempre a fórma regularmente circular. Esta ulcera, quando occupada pelas larvas, tem um aspecto singular; as larvas collocadas parallelamente umas ás outras, mas no sentido perpendicular á superficie da ulcera e muito unidas entre si, só são vistas por sua

(*) Maison Rustique du XIX siècle T. 2º, pag. 344

extremidade posterior, constituindo uma especie de pavimento em constante oscillação.

Não temos tido occasião de verificar no homem se os tecidos mais resistentes, como os tendões ou mesmo as tunicas arteriaes são respeitadas pelos vermes; acreditamos, entretanto, que o sejam, porque nos animaes temos observado, mais de uma vez, a destruição dos tecidos molles, respeitando os tendões, e tambem o cordão umbilical nos bezerros; mas quanto a outros tecidos que parecerião dever ser poupados, como as cartilagens e os ossos, podemos asseverar que o não são, levando o verme de vencida todos os que encontra diante de si.

É assim que já vimos uma vez, e nos asseveram collegas o haverem observado, destruido o septum cartilaginoso das fossas nazaes e aberta franca communicação entre as duas ventas, como tivemos occasião de observar uma vez a destruição ossea da abobada palatina, communicando-se as fossas nazaes com a bocca por larga abertura, que comprehendia véo e ossos palatinos, abobada palatina em sua totalidade, até á base alveolar, e bastante larga a abertura para deixar passar atravez o index.

Este primeiro facto deixou-nos alguma perplexidade no espirito, e perguntamo-nos se não haveria alli ausencia de sutura média congenita ou um trabalho ulceroso anterior de natureza diversa; porém, tratava-se justamente de uma mulher preta, robusta, de 22 annos mais ou menos, e que dias antes gozava de perfeita saude e não apresentava lesão alguma do véo e abobada palatina, tendo a voz normal e sem o som nazal proprio a essas lesões organicas. Posteriormente communicaram-nos os nossos distinctos collegas e amigos, Srs. Visconde de Prados e Dr. Romualdo C. de Miranda Ribeiro factos identicos por elles observados, de destruição vasta da abobada, no caso do Sr. Visconde de Prados, e de perfuração na sua parte média, no do Dr. Romualdo.

Temos de memoria factos que verbalmente nos foram communi-

cados por outros collegas, de perda de doentes (infelizmente sem autopsia) pela affecção parasitaria, succumbindo elles sempre com symptomas de affecções cerebraes graves; ora, não seria para crêr, que nestes casos houvesse destruição ou perfuração da lamina crivada e penetração do verme na cavidade craneana? É verdade que o nosso collega Sr. Dr. Penido admitte a possibilidade da penetração do verme pelos orificios normaes da lamina ethnoidal, considerando a elasticidade de que é dotada a larva, porém, nós não acompanhamos o collega nessa hypothese, e, uma vez reconhecida a destruição do tecido osseo pelos vermes, parece-nos mais natural que vençam o obstaculo pela destruição.

Como já dissemos, temos visto nos vitellos, em que o bicheiro umbilical é muito commum, que a larva respeita as tunicas dos vasos do cordão, porém não succede o mesmo com as arteriolas que são destruidas, donde resultão as vezes pequenas hemorrhagias e sempre corrimento de materia saniosa.

SYMPTOMAS

Queixa-se o doente de ferroadas e comichão dolorosa na parte superior (caso mais commum) dos fossas nazaes, de cephalalgia as mais das vezes frontaes, algumas outras generalisadas, de sensação de pezo de cabeça, com tendencia para o somno, preguiça intellectual, respondendo demoradamente ás perguntas que se lhe dirige, algumas vezes verdadeiro estado comatoso ou de carus, e dizem alguns collegas que delirio manso e gemebundo, e mesmo, como asseverão os autores citados por Boyer, delirio maniaco e furioso (nunca os observámos); algumas vezes agitação e movimentos inconscientes mesmo no estado de somnolencia, faltando, porém, todos estes symptomas cerebraes no

caso em que o bicheiro tem sua séde no plano inferior ou forro das fossas nazaes, como no caso já citado e por nós observado.

Reacção febril mais ou menos intensa. Corrimento, na grande generalidade dos casos, de materia saniosa pelos orificios externos do canal olfativo, e, muitas outras pelos posteriores, fazendo com que o doente escarre frequentemente, e apresente escarros sanguinolentos que cobrem a lingua de inducto de apparencia saburral ou tenha frequentes movimentos de deglutição ; algumas vezes verdadeiro estado saburral da lingua. Muitas vezes junta-se a isto intumescencia da parte superior da face, simulando a intumescencia erysipelatosa, rubor dos olhos e lacrimejamento. Das fossas nasaes emana cheiro *sui generis* e que se póde dizer carateristico, de carne em putrefacção. Por fim o verdadeiro symptoma patognomonico, a queda da larva espontanea ou provocada, ou a vista do bicheiro, quando situado em região accessivel á inspecção ocular.

Em geral, quando o medico é consultado, já todo este cortejo de symptomas está em acção, faltando, porém, ás mais das vezes a queda da larva que é o ultimo a revelar-se e póde mesmo faltar durante a vida, ou mesmo antes de sepultar-se o cadaver, como estamos dispostos a crêr que se deu uma vez em nossa pratica. Seria este o caso da localisação nos seios frontaes ? Não ousamos affirmal-o, porém encontramos razões para essa supposição.

Cousa digna de attenção, no já não pequeno numero de casos por nós observados, ainda não encontrámos o *espirro* entre os symptomas, entretanto que pareceria natural esse phenomeno reflexo, tão frequente no titilamento da membrana olfativa, em presença de um insecto em quasi constante movimento no seu trabalho destruidor. É elle, porém, citado pelos autores a que já nos referimos e não o olvidaremos.

DIAGNOSTICO E PROGNOSTICO

Em geral, para o medico que habita os centros ruraes ou o *campo* em Minas, e que presta seus cuidados a um grande numero de pretos ou de homens livres e pobres, mal tratados ou por si mesmos pouco asseiados ou doentes, dormindo com facilidade durante o dia sob os arvoredos proximos ás habitações, mórmente as de criação de gado, á beira das estradas ou no matto, os casos de bicheiro das fossas nasaes são tão frequentes, que poucas vezes hesita no diagnostico; casos, porém, ha em que a duvida vem ao espirito do pratico o mais cuidadoso, como outros em que, ou desprevenidos, sendo o espirito attrahido por outra ordem de manifestações morbidas, cujos symptomas tenham muitos pontos de semelhança com os do bicheiro, ou mesmo por negligencia sempre condemnavel de exame, dão-se erros de diagnostico e que podem ter consequencias sérias. Tivemos em nossa pratica um desses erros, que a probidade scientifica exige a consignação aqui, tanto mais que elle póde servir de admoestação a um ou outro collega que tome o trabalho de lêr estas pobres linhas e que tenha de vir exercer a medicina na roça. Tratavamos de uma epidemia de febres mucosas typhoideas na fazenda do Sr. Coronel Rezende, por occasião em que o nosso hoje muito distincto collega e amigo Dr. Camillo M. Ferreira alli passava as férias do quarto anno. Todos os doentes haviam apresentado, no periodo prodromico o *epistaxis*.

Passando, pela manhã a nossa visita pela enfermaria, em companhia do joven collega, encontrámos um novo doente.

Tinha febre, cephalalgia frontal, tendencia para o somno, respostas demoradas, decubitus dorsal, lingua saburrosa, e disse-me que na vespera e ante-vespera havia deitado sangue pelo nariz.

Sem mais exame declarámos ao collega, que ali viamos mais um

caso da pyrexia de que tratavamos, e prescrevemos, como iniciação do tratamento, um vomitivo de puaia e tartaro, e durante o resto do dia mixtura salina simples.

Qual não foi, porém, a nossa decepção, quando no dia seguinte o collega nos declarou que, no esforço do vomito, havia o rapaz deitado algumas larvas pelas ventas, e que melhor observando se havia convencido de que aquillo que o doente designava como epistaxis, não passava de corrimento de sanie pelas ventas, e que, passando muitas vezes pelos orificios posteriores do canal olfativo e pela bocca, havia coberto a lingua do inducto pardacento que, em uma sala mal esclarecida, haviamos tomado por estado saburral; que se tratava, emfim, de um bicheiro das fossas nasaes!

De facto, tratado convenientemente, estava o doente em poucos dias completamente bom.

Um collega, aliás muito distincto, communicou-nos que no começo de sua pratica, e vendo muito rapidamente um doente que tinha febre intensa e espuição sanguinea com alguma tosse, abrio-lhe a veia e prescreveu a poção de Laeneche, quando tratava-se de um bicheiro das fossas nasaes; um outro que chamado em periodo adiantado da molestia, e em que os symptomas cephalicos eram muito pronunciados, tratou de uma *febre cerebral*, e depois da morte viram-se larvas em grande quantidade cahirem das ventas do cadaver!

Um outro facto nos foi communicado pelo nosso collega Sr. Visconde de Prados nesse sentido, e que vamos referir com tanto mais prazer, que se trata de um dos casos de parasitismo, tão raro, de outras cavidades. Uma pobre mulher votada á prostituição e á embriaguez, é encontrada na estrada proxima á povoação de Barbacena, no somno da embriaguez e com as vestes molhadas por copiosa chuva; recolhida a um pardieiro immundo de algumas companheiras, queixou-se no dia seguinte de dôres pelo ventre e nos immediatos incrementando-se esse symptoma e sobrevindo outros, reclamárão a assistencia do nosso collega, que encontrou a

doente quasi moribunda com febre intensissima, ventre tympanico. onde se manifestavam fortes dôres espontaneas, muita sensibilidade á apalpação e algum derrame ; estese e outros symptomas precedidos dias antes de exposição á copiosa chuva durante o somno da intemperança, justificavam o juizo diagnostico que fez o collega de uma metro peritonite. A falta de commodo e a immundicia em que estava mergulhada a desgraçada foram remediados a pedido do humanitario collega, pela caridade de uma vizinha que, mettendo a infeliz em um banho, veio depois communicar ao medico o facto de ter encontrado na agua do banho grande copia de larvas, que attribuia á falta de asseio da desgraçada. Esta communicação despertou a attenção do collega, que fez examinar a doente encontrando um vasto bicheiro que havia transformado vagina e recto em vasta cloaca, com destruição completa daquella e tecidos circumvizinhos! A pobre mulher succumbio ás graves lesões de que foi victima e com certeza, por ter sido desconhecida em tempo a verdadeira molestia.

Seja-nos permittido citar ainda um facto de nossa clinica em que o diagnostico não foi comprovado pelo symptoma pathognomonico, não tendo tambem havido exame cadaverico, mas que nos deixou a convicção de que não se tratava de outra affecção.

Fomos no começo deste anno chamado a ver um doente na fazenda do Sr. Ed. C. de Mendonça, que apresentava os symptomas que se seguem : febre muito intensa, cephalalgia frontal, estado de somnolencia quasi comatosa, com difficuldade se despertava o doente para dar uma resposta, e cahir logo no lethargo que era ao mesmo tempo acompanhado de agitação e movimentos inconscientes, o doente atirava os braços desordenadamente, havia corrimento abundante de sanie por ambas as ventas. Tudo isto datando de tres dias, e havendo apenas como phenomeno prodromico, ter o doente. que era homem de cincoenta e tantos annos, e aliás robusto e de boa saude, se queixado de pezo de cabeça dous dias antes.

Diagnosticámos um bicheiro cuja séde fosse a abobada nazal, talvez os sinus frontaes, e aconselhámos os meios de que melhor partido tiramos habitualmente, mechas de folhas de fumo cobertas de calomelanos, injecções de infuzão de fumo, feitas com precaução em attenção ao estado do doente que não permittia expellir o que fosse á bocca posterior, e lavatorios com cozimento adstringente de cascas de canafistula. No dia seguinte communicarão-nos por carta que não tinha havido queda de larvas e que o doente continuava na mesmo estado ou mais profundamente adormecido. Infelizmente não pudemos ir vel-o e não tendo razões para modificar o modo de encarar os phenomenos pathologicos, insistimos nas mesmas prescripções, addicionando apenas a camphora em pó adherente ás mechas de fumo, duvidando de que os meios houvessem sido convenientemente applicados, duvida que ainda nos fica, porque depois convencemo-nos, tanto nós como o fazendeiro, aliás muita cuidadoso com seus escravos, que não deviamos depositar muita confiança no enfermeiro.

No dia seguinte veio-nos a noticia do fallecimento do pobre homem que infelizmente não pudemos autopsiar, ficando-nos, porém, a convicção de que succumbio aos estragos de um bicheiro das fossas nasaes, talvez dos seios frontaes, porém mais provavelmente da abobada do canal olfativo e que não fosse morto por insufficiencia do tratamento.

Estes factos são lastimaveis e desgraçadamente bastante communs na clinica da roça, em que o medico raramente póde ter o doente debaixo de suas vistas, desviado como é constantemente para grandes distancias e deixando-o entregue a enfermeiros, as mais das vezes descuidados, ignorantes, e o que mais é, medicos a seu modo e eivados de preconceitos e superstições. São tambem estas as razões por que não podemos quasi colher observações methodicas e convenientemente tomadas, faltando-lhes, além de muitos outros requisitos, os esclarecimentos da anatomia pathologica. Releve-se-nos a digressão.

Assim pois, facil em geral, póde o diagnostico do *bicheiro* deixar duvida no espirito do medico e reclamar algum cuidado para o diagnostico differencial, de ~~conformidade~~ com outros estados pathologicos. Estabelecido este, raramente deixaremos de attingir o nosso principal desideratum. Para comproval-o vamos passar em revista as affecções que por sua séde ou por sua symptomatologia têm afinidades com as affecções parasitarias das fossas nasaes.

O *corryza* agudo ou chronico não póde confundir-se com o Myasis; se nelle encontramos muitas vezes a cephalalgia frontal, e a sensação de pezo de cabeça, é raramente febril e o corrimento é apenas mucoso no começo e depois de catarrho glutinoso, espesso, amarellado e que só com esforço ou pelo espirro é expulso, ao passo que no *bicheiro* o corrimento é sanioso, facil e involuntario, descendo muitas vezes para a bocca posterior, sendo a cephalalgia mais intensa e nesses casos acompanhada quasi sempre de somnolencia, acrescendo que na affecção parasitaria de qualquer parte do canal nasal, raramente se dá a interrupção da passagem do ar como nos engorgitamentos da mucosa no corrysa, não só porque naquella o engurgitamento é mais limitado ao ponto affectado, como porque é acompanhada de perda de substancia. Alem disso os espirros mais frequentes no *corryza*, a ausencia do máo cheiro, das ferrotoadas, do prurido doloroso, e incommodo que se nota no bicheiro, devido ás mordeduras e movimentos da larva, mesmo quando não se destaca da solução de continuidade, são outros tantos caracteres differenciaes.

A *ozena* e as differentes affecções ulcerosas, em que póde haver corrimento sanioso e fetido, são de marcha chronica, e o cheiro que exhalam é diverso e comparado pelos autores ao do persevejo esmagado. O cheiro que exhala o myasis das fossas nasaes é tão caracteristico, que, nos escreve o nosso illustrado collega Sr. Dr. Penido, — as mais das vezes tenho feito o meu diagnostico só pelo olfato — alem de que essas affecções não trazem a cephalalgia,

a reacção febril, e o estado mais ou menos comatoso, podendo-se apenas dar o prurido nas ulcerações herpeticas e as dôres lancinantes nas cancerosas.

É verdade que em geral o *bicheiro* é uma complicação dessas affecções e póde-se mesmo dizer que são a causa mais proxima delles pela attracção que seu cheiro exerce sobre a *mosca varegeira*, porém incrementão-se então immediatamente os symptomas que tomão a feição propria á molestia parasitaria.

Os polypos molles, de pequeno volume e que por isso ou pela sua séde não se revelassem logo á vista, podem trazer secreção anormal, mas não são em geral saniosos, como em algumas ulcerações, senão quando tocados por corpo estranho, são tambem de marcha chronica, faltando-lhes as ferrotoadas, o prurido especial, a febre, a cephalalgia e outros symptomas cerebraes, alem de serem accessiveis a uma exploração mais minuciosa.

As affecções dos seios frontaes (inflammação, abcessos, polypos) trazem, algumas, a dôr frontal, mas essa é então mais localisada ao ponto de juncção do coronal com os ossos proprios ou ao ponto de juncção das arcadas superciliares e não têm o caracter da cephalea, e as dôres lancinantes dos abscessos não pódem ser confundidas com as ferroadas devidas á mordedura da larva; é verdade que tratando-se em geral no *bicheiro* de doentes da classe baixa e de negros pouco intelligentes, essas distincções não seriam faceis, mas falta tambem nestes casos o corrimento sanioso quasi constante do *bicheiro* (sempre o encontrámos, porém o nosso collega Sr. Dr. Penido nos diz ter observado um caso de myasis bem averiguado e em que faltava o corrimento) e com seus caracteres proprios, alem da ausencia dos symptomas cerebraes, tão communs no *bicheiro*.

As affecções da mesma natureza dos seios maxillares estão no mesmo caso, e os phenomenos morbidos passam-se nas partes lateraes da face.

Não fallaremos das affecções cerebraes, porque se no *myasis* das fossas nasaes dão-se symptomas identicos aos de algumas dellas, faltam a estas outros muito especiaes ao *bicheiro*, e quanto ás affecções typhoideas, embora o bicheiro as complique algumas vezes, como em um caso que nos citou o Sr. Visconde de Prados e possa por algum tempo passar desapercebido, seus caracteres proprios o revelaram sempre, sendo que a confusão, como no caso referido de erro de diagnose de nossa parte, por analogia de symptomas, será evitada todas as vezes que o exame fôr attento e minucioso, como convem, e que nos não approximemos do leito do doente com juizo prévio.

Tudo isto, bem entendido, só emquanto o symptoma pathognomonico não se revela, porque á vista da larva, todas as duvidas desapparecem.

Não se deve, pois, nos casos duvidosos, negligenciar os meios ao mesmo tempo therapeuticos e exploradores com o fim de conseguir essa revelação, como sejão os esternutatorios, as fumigações e injecções aromaticas e excitantes que podem concorrer para o diagnostico, trazendo algumas vezes a queda da larva.

Como se vê, o diagnostico do bicheiro das fossas nasaes é em geral facil, e poucas vezes offerece difficuldades que podem ser entretanto superadas por um exame cuidadoso, pois que seus caracteres differenciaes têm feição muito especial.

O *prognostico* do myasis do canal olfativo é, na grande maioria dos casos, favoravel. Morta ou eliminada a larva, cessam todas as manifestações symptomaticas e o doente volta rapidamente a seu estado normal. Algumas vezes, porém, ou por erro de diagnostico, ou porque complique outra affecção que desvie a attenção do medico, ou por insufficiencia de tratamento, ou porque, emfim, tarde é consultado o facultativo, o doente póde ser victima desta affecção, e. neste caso, acreditamos podel-o affirmar, tratar-se-ha sempre do *bicheiro* da abobada olfativa, cujas relações com as meningeas dão á sua affecção manifestações cerebraes de caracter grave.

TRATAMENTO

As indicações therapeuticas da affecção parasitaria, de que tratamos, são: 1°, matar ou expellir a larva; 2°, cuidar dos meios de facilitar a reparação da lesão organica.

Para preencher a primeira indicação, servem todos os parasiticidas que não tenhão tambem acção nociva ao orgão affectado ou ao organismo em geral. Seja, porém, qual fôr o meio indicado, a sua applicação reclama cuidados, e é sobre ella que desejamos chamar a attenção dos que ainda não tiverão occasião de tratar o parasitismo do homem.

Não é para nós indifferente a fórma do medicamento. Os meios pulverulentos são de applicação difficil, humectados como são logo pela sanie e secreções nasaes então mais abundantes. Entretanto, não devem ser olvidados, e muitos praticos os empregão de preferencia, e dizem que com vantagem; em todo o caso ao menos como meio estermitatorio, é logico o seu emprego, e então o tabaco em pó associado á camphora, e mesmo aos calomelanos, devem ser os preferidos.

As fumigações de plantas aromaticas, de camphora e outras, como a aspiração de medicamentos volateis, como a ammonea, tem sua razão de ser, embora nos casos do bicheiro da abobada olfativa, onde o canal mais estreito póde ser obstruido pelo engurgitamento local ou por detrictos da lesão organica, elles possão não attingir a larva, passando para a bocca posterior.

Restam os medicamentos solidos e liquidos, e são estes justamente a que damos a preferencia, por consideral-os de mais facil applicação e de resultados mais seguros. São as mechas os medicamentos solidos a que nos referimos, quer sejam ellas de fumo em folha, quer sejam de fios impregnados de medicamentos liquidos ou cobertos de medicamentos pulverulentos. O fumo em fórma de mecha é um meio

muito efficaz, póde ser levado até ás regiões mais elevadas e a larva é muito sensivel ao seu contacto.

Emfim a fórma liquida é a mais efficaz a nosso vêr, aquella que por meio de qualquer seringa póde ser levada a todos os pontos das fossas nasaes ou mesmo dos seios frontaes ou maxillares. Têm porém as injecções um grave inconveniente, o da sua passagem para a bocca posterior e da deglutição de substancias toxicas pelo paciente e é para obviar esse inconveniente que aconselhamos aquillo que mais de uma vez temos praticado com feliz exito, quando o bicheiro não é accessivel á vista e não se póde levar directamente a elle os calomelanos. Referimo-nos á obstrucção dos orificios posteriores das fossas nasaes por meio da sonda de Belloc e do tampão de fios. Póde-se então actuar com toda a energia sobre o verme, sem perigo para o doente.

Os meios mais geralmente empregados e que, em geral, bastam para conseguir o fim que se tem em vista, são a infuzão de tabaco (fumo em rôlo) mais ou menos concentrada, a agua phenicada, o succo da herva de Santa Maria (*Chenopodium Ambrorioides*), podendo-se lançar mão do sublimado em solução ou de todo outro insecticida soluvel ou em suspensão.

Não é tambem para nós totalmente indifferente matar ou excitar apenas o verme, mórmente nos casos em que o bicheiro não é accessivel á vista, ou em que haja probabilidade de ter a sua séde em algum dos seios dos ossos do craneo ou da face. Preferimos então aquelles que não matam logo as larvas e apenos as incommodam bastante, para forçal-as a deslocarem-se da solução de continuidade e por si venham a cahir pelas ventas no seu andar desordenado.

Admittida a existencia do bicheiro nos seios frontaes ou maxillares, esta preferencia tem maxima importancia, porque mortos alli os vermes, só pela decomposição poderiam ser eliminados, quando não formassem nessas cavidades collecções purulentas.

Por esta razão é sempre a infusão de tabaco a que recorremos de

preferencia ; o verme embora venha a succumbir á sua acção, manifesta antes desse resultado grande incommodo, abandona logo a ulcera e move-se desordenadamente em todos os sentidos.

Não terminaremos o que nos resta a dizer sobre o tratamento, sem fallar em um meio muito preconisado pelo vulgo na provincia de Minas e que nos foi communicado por pessoa intelligente e fidedigna, asseverando têl-o empregado com feliz exito. Duas laminas de chumbo são cobertas em uma de suas faces, de uma camada de mercurio metallico, por fricção, e são applicadas estas faces ás duas temporas ou á fronte do paciente.

Uma ou duashoras depois, assevera-nos o nosso informante, começam a cahir as larvas.

Não enxergamos neste facto, senão a acção da electricidade, representando essas laminas de metaes superpostos, pilhas seccas que estabeleçam entre si correntes electricas, cuja acção, mesmo sobre os animaes das classes inferiores, não é duvidosa. Mais de uma vez temos feito a experiencia de submetter o verme terrestre á acção de correntes electricas e observado que presas a principio de movimentos desordenados, succumbem rapidamente a essa influencia, e a proposito della seja-nos permittido citar um facto relativo a essa acção sobre os annelides, apezar de não se referir directamente ao assumpto de que tratamos, embora com alguma ligação a elle por se tratar tambem de um animal parasita do homem.

A senhora de um de nossos distinctos collegas, soffria ha muitos annos perturbações graves de innervação, mórmente gastrica, devidos á presença da solitaria, sendo o vomito incoersivel o symptoma que mais fatigava á doente, a ponto de não tolerar mais medicamento ou alimento algum, de sorte que havia chegado a pobre senhora ao ultimo gráo de marasmo.

Nestas circumstancias, consultado pelo collega, aconselhamos uma tentativa do emprego da electricidade, introduzindo um dos rheophoros do apparelho de Rhunkorf ao anus, e applicando outro sobre as

partes antero lateraes do pescoço, ou ao nivel mais ou menos do buraco despedaçado, para actuar mais ou menos directamente sobre o pneumo-gastrico.

Mais prudente do que nós, e arreceiando-se o collega desta ultima indicação, contentou-se em applicar o primeiro rheophoro no ponto indicado e a passear o segundo pela região epigastrica e paredes do ventre.

Debaixo da influencia dessa corrente electrica, desenvolveram-se tumores hemorrhoidarios volumosos, que fizeram renunciar á applicação nesse ponto; porém, nesse dia deitou a doente 50 centimetros mais ou menos do verme, e nos dias posteriores em que as correntes foram apenas estabelecidas entre a espinha e as paredes do ventre, ou entre o epigastro e outros pontos dellas, a doente deitou successivamente pedaços, cuja somma pode-se calcular talvez em 1 metro e 50 centimetros, começando a senhora a tolerar alguns alimentos, e chegando ao estado de tolerar o vermicida, que trouxe por fim a expulsão do verme em totalidade, e voltando a estado muito lisongeiro de saude.

Cremos que não se póde pôr em duvida a acção da electricidade neste facto, de natureza a acoroçoar tentativas no mesmo terreno, como o facto do emprego das laminas de chumbo hydrargiradas, applicadas com successo para determinar a queda das larvas dos dipteros (admittida a interpretação que lhe damos) aconselha o emprego das correntes electricas como meio do tratamento do *bicheiro* das fossas nasaes.

Infelizmente não tivemos ainda occasião de fazer essa applicação, e nem tão pouco de verificar até que ponto é real a acção das laminas hydrargiradas.

Pouco temos a dizer sobre a segunda indicação therapeutica. Simples são os meios empregados para facilitar a reparação das lesões organicas. Lavatorios adstringentes, aromaticos e anti-septicos, ou reparações autoplasticas nos casos de necessidade.

Terminamos aqui o que podiamos dizer sobre a affecção parasitaria das fossas nasaes, e como já o dissemos, a rapidez com que, traçámos estas linhas, nos inhibem de melhor documental-as com boas observações ou com factos experimentaes e estudos que esclarecessem alguns pontos obscuros do parasitismo do homem.

Nestas mesmas circumstancias baseamos a esperança da indulgencia com que desejavamos fosse acolhido este nosso pauperrimo trabalho, e pelos nossos juizes, e pelos collegas que nos fizerem o favor de o lêr.

PROPOSIÇÕES

PHYSICA EM GERAL E PARTICULARMENTE AS SUAS APPLICAÇOES Á MEDICINA

A massa multiplicada pelo quadrado da celeridade, dá a medida da força.

CHIMICA MINERAL

O nitrato de prata é precipitado em combinações insoluveis pela albumina e pelos chloruretos; propriedades estas de maxima importancia para alguns de seus usos therapeuticos.

MINERALOGIA

Nos corpos crystallisados, a conductabilidade do calor não é a mesma em todos os sentidos; ella está em relação com os eixos de symetria crystallina.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

O utero é arterializado por um ramo da iliaca interna ou hypogastrica, pela arteria utero-ovariana, que tem muitas vezes tronco commum com a renal, e que substitue a spermatica do homem, e por um pequeno ramo da epigastrica.

ZOOLOGIA

Os helminthos fornecem a mór parte das especies parasitarias do homem.

BOTANICA

A distribuição das folhas sobre o caule das plantas não se faz irregularmente, mas segundo leis cyclicas constantes.

CHIMICA ORGANICA

A theina, a cafeina e a theobromina, principios activos do chá, do café e do cacáu, têm composição identica ($C^2H^5Az^2O^2$) e é o principio organico mais azotado depois da uréa.

PHYSIOLOGIA.

Os phenomenos chimicos da digestão podem ser assim resumidos: A saliva dissolve os principios amilaceos(transformando-os em glycose); o succo gastrico, as substancias albuminoides, o succo pancreatico emulciona, (talvez concurrentemente com a bile) as substancias graxas, compartilhando o succo intestinal, embora mais fracamente, todas estas acções.

ANATOMIA GERAL

Os spermatosoides são verdadeiras cellulas epiteliaes dotadas de movimentos apparentes e com fórma especial que os fez collocar por muito tempo entre os animaes infusorios.

ANATOMIA PATHOLOGICA

Os exsudatos constituem o caracter distinctivo entre as inflammações, a que pertencem, e as congestões de um orgão.

PATHOLOGIA GERAL

A hereditariedade predisponente ou mesmo a hereditariedade morbida, com excepção talvez só das affecções parasitarias da pelle, é uma lei muito constante de physiologia pathologica.

PATHOLOGIA EXTERNA

O onyxis ou mais particularmente as ulcerações que circumdão as unhas dos artelhos dos homens descalços, reinam muitas vezes na provincia de Minas, com caracter epidemico, variando sua therapeutica com a indole de cada epidemia, além das condições individuaes.

PATHOLOGIA INTERNA

Na grande generalidade dos casos, as lesões valvulares cardiacas são precedidas mais ou menos remotamente de rheumatismo articular agudo generalisado ou mesmo de artrites.

PARTOS

Nem sempre a procedencia da mão do fœto é indicio de apresentação de espadua.

MOLESTIAS DAS MULHERES PEJADAS.

As hemorrhagias uterinas durante a gravidez e que não têm por causa violencias externas, são, na grande maioria dos casos, devidas á inserção viciosa da placenta sobre o segmento inferior do utero ou mesmo sobre o orificio interno do collo.

MOLESTIAS DOS RECEM-NASCIDOS

As ophthalmias purulentas dos recem-nascidos têm em geral sua etiologia no contagio durante a sua migração através do canal vaginal materno.

ANATOMIA TOPOGRAPHICA

Passam sob o ligamento de *Poupart* o musculo psoas-iliaco, a arteria, veia e nervo crural e os vasos lymphaticos.

MEDICINA OPERATORIA

O esmagamento linear combinado com a cauterisação pelo galvano-caustico termico, é o processo que se deve empregar de preferencia nos casos de ablação de orgãos vasculares e onde a ligadura ordinaria dos vasos não é facil, como na lingua, ou de producções pathologicas pediculadas ou sangrentas, como os polypos, tumores hemorrhoidarios, etc., etc.

APPARELHOS

O apparelho de Scultet é de de grande importancia pratica no periodo inflammatorio das fracturas dos membros com lesão das partes molles.

MATERIA MEDICA

O curare extrahido da Strychnos-Toxifera (familia das Logania ceas) apresenta-se sob a fórma de extracto negro, duro e resinoso, de sabor amargo. Sua solução ou seu pó são pardacentos.

THERAPEUTICA

Das propriedades chimicas que assignalámos ao nitrato de prata, deduz-se logicamente suas indicações como modificador preferivel nas affecções inflammatorias secretantes de orgãos delicados, como os olhos, por exemplo, sua acção sendo necessariamente limitada ás superficies que toca.

HYGIENE

A importancia das funcções da pelle no equilibrio funccional do organismo em geral, dá-a mui grande ás abluções diarias d'agua fria, mormente nos paizes quentes, para a conservação da saude; e Mahometh instituindo-as como preceito religioso no seu paiz, parece ter tido mais em vista a hygiene que a religião.

HISTORIA DA MEDICINA

Embora já empregada pelos antigos, é de data recente o recurso da thermometria como elemente diagnostico de grande importancia, sendo seus principaes vulgarisadores; em França, os professores Bouilland, Andral e sobretudo, Jaccoud, na Allemanha, Baerensprung, Traube e Wunderlich, e no nosso paiz, o illustrado professor de Clinica Interna desta Faculdade.

MEDICINA LEGAL

As manchas arsenicaes obtidas pelo apparelho de Marsh, são signaes importantes para determinar a presença desse corpo nas pesquizas toxicologicas.

PHARMACIA

A glycerina é um dos excipientes que com mais vantagem se póde empregar, quer para os medicamentos liquidos, quer para os preparados solidos e nestes casos é ao glyceroleo de amido a que se deve recorrer.

CLINICA EXTERNA

A gravidade do prognostico das queimaduras está na razão directa de sua extensão e profundidade, mas sobretudo, em identidade de circumstancias, de sua extensão.

CLINICA INTERNA

Os bruidos de sopro cardiacos, tanto se manifestão nas lesões organicas do coração, como no depauperamento do sangue.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experiencia fallax, judicium difficile.—(Sect. I, aph. 1).

II

Cum quis omnia recta ratione facit, neque tamen pro ratione succedit, non est ad aliud progrediendum, si manet quod ab initio visum est.—(Sect. II, aph. 52).

III

In quibusvis anni temporibus omnis generis morbi oriuntur nonnulli tamen in quibusdam tum fiunt tum excitantur.—(Sect. III, aph. 19).

IV

Sed et si pars quæpiam ante morbum laboraverit, in eam se morbus obfirmat.—(Sect. IV, aph. 33).

V

Et qua corporis parte calor inest aut frigus ibi morbus est.—(Sect. IV, aph. 39).

VI

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat, quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia reputare oportet. (Sect. VII, aph. 87).

Esta these está conforme os estatutos.—Rio, 4 de Novembro de 1875.

DR. CAETANO DE ALMEIDA.

DR. JOÃO DAMASCENO PEÇANHA DA SILVA.

DR. KOSSUTH VINELLI.